

Projeto de Parceria Estratégica USP - UMinho Edital conjunto para apoio à pesquisa

REESCREVER O SÉCULO XVI – Projeto multidisciplinar. (Literatura portuguesa, Literatura brasileira, História literária, História cultural)

Equipe USP: Coordenadora - Professora Associada da Universidade de São Paulo, Doutora Marcia Maria de Arruda Franco*

Nome dos participantes	Função	Universidade	Unidade de Investigação
Vagner Camilo*	Professor Investigador Orientador	USP	DLCV/FFLCH – Literatura brasileira
Evelyn Blaut Fernandes	Pós-doutoranda Investigadora	USP (a partir de setembro 2019)	[DLCV/FFLCH – Lit. portuguesa]
Ana Carolina Corrêa Guimarães Neves Alvarenga*	Doutoranda Investigadora	USP	DLCV/FFLCH – Lit. portuguesa
Renato Alencar de Oliveira*	Investigador/pós-graduando	USP	DLCV/FFLCH – Lit. portuguesa

Equipe UMINHO: Coordenadora - Professor Auxiliar da Universidade do Minho, Doutora Micaela Ramon

Nome dos participantes	Função	Universidade	Unidade de Investigação
Carlos Mendes de Sousa	Professor Investigador Orientador	UMINHO	CEHUM
Sérgio Paulo Guimarães Sousa	Professor Investigador Orientador	UMINHO	CEHUM
Pedro Manuel Ribeiro de Sousa Meneses	Investigador integrado doutorado não docente	UMINHO	CEHUM
Anderson Villadala Antonangelo	Investigador/pós-graduando	UMINHO	Mestrado Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas

RESUMO DO PROJETO: Já se disse que não é possível passar sem o século XVI. Dos historiadores e críticos da literatura aos poetas e artistas, não se deixou de ler, citar e interpretar os quinhentistas, mais do ponto de vista de uma erudição sempre homologável, e menos revisitando os arquivos, as poéticas, os comentários e edições antigas, atrás de outras visões do passado. A historiografia literária portuguesa, com Teófilo Braga à frente, reservou o lugar de honra para o século XVI e para Camões. O termo “quinhentismo”, posto em questão como “seita filosófica”, mas operacional como período cronológico, a se estender de meados do XV aos inícios do XVII, ganha, porém, entendimento diverso para sociólogos e escritores que pensaram a identidade e a cultura brasileiras, no modernismo, como Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Paulo Prado, e ainda na obra dos modernistas brasileiros, de Alcântara Machado a Mário de Andrade e Oswald de Andrade. A correspondência privada, os artigos de jornais, os editoriais das revistas dos modernismos, ora conferem um sentido ideológico a esta revisitação do século XVI, repetindo a versão oficial, ora produzem uma reflexão crítica, eminentemente paulista, que questiona o legado português. A obra civilizatória da colonização, *A Grande Aliança*, de Ana de Castro Osório, de 1923, é defesa d’ *O mundo que o português criou* (1940), preconizando o lusotropicalismo (1961) de Gilberto Freyre. É neste contexto que são forjadas as corporações que levarão à criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no plano lusoafroindoamericano, com o triunfo da narrativa oficial lusófona.

Do lado de Portugal, sem a centralidade dos quinhentistas e de Camões nos estudos literários não havia discurso da História da Literatura Portuguesa para Teófilo Braga. Eduardo Lourenço não teria pensado a sua *psicanálise mítica do destino português*, detetando os três momentos traumáticos da nacionalidade, nem poderia considerar Camões e *Os Lusíadas* o saldo ficcional do século de ouro português, a garantir crédito a um projeto de identidade nacional: o ciclo de autognose portuguesa que identifica a sua cultura pelos textos e acontecimentos históricos relativos às navegações. Este questionar da aventura marítima gera outro ciclo de autognose, de volta a Portugal continental, ibérico e europeu. *Uma viagem à Índia*, de Gonçalo M. Tavares, vai nesta direção, assim como a obra de Maria Gabriela Llansol. Veja-se o “complexo de hiperidentidade” do português, cujo problema, segundo Lourenço, é saber demais qual o seu papel na história: o dos novos argonautas que deram ao mundo outros mundos. O ciclo de autognose iniciado pelo *Camões* de Garrett se fecha com *Mensagem*, momento de excelência poética, de acordo com a teoria do SUPRA-CAMÕES, protagonizada pelo fenómeno Fernando Pessoa e apontando para a superação do camonismo, quando mais não seja pela sua entrada no cânone mundial. Como bem sabiam Pessoa e seus heterónimos, Cesário Verde, o do *Sentimento dum ocidental*, revisitou, como aliás Eça de Queirós, criticamente a estátua de

Camões em Lisboa. O rejuvenescimento do legado camoniano operado na revisitação do século XVI pela literatura portuguesa contemporânea implementa crítica política e ética aos feitos da colonização, diferentemente da posição mais conservadora e mítica dos realistas e modernistas portugueses. Pensemos nas *Novas visões do passado*, de Fiama, em que os textos quinhentistas são revisitados para legitimar outra narrativa do século de ouro português.

Se buscamos entender a produção dos quinhentistas nos discursos da história literária oitocentista e no discurso crítico contemporâneo, assim como a sua recepção poética, na poesia e/ou na prosa, desde Cesário Verde a Gonçalo M. Tavares, e no Brasil, também na sociologia, do século XIX ao presente, será preciso ressignificar o século XVI, produzindo outra narrativa de sua história, em que o discurso não anacrónico se afirme como pesquisa documental do amplo século XVI, desnudando o sentido intencionado da ordenação retórica das Letras, da Poesia, da Iconografia, da Música, da Oratória, ao operacionalizar, para este período, *A sátira e o engenho*, de João Adolfo Hansen. Esta indagação direta sobre o período moderno ou renascentista implica reestudar os quinhentistas mais canónicos e conhecer outros deixados à margem da história oficial. A abordagem se estende também aos géneros de determinados autores consagrados. Aqui entram as cartas em prosa de Camões, as trovas e sonetos de Sá de Miranda e doutros quinhentistas ibero-americanos, como Anchieta, seja em relação ao seu tempo, à sua atividade missionária e poética, seja trazendo para a discussão a recepção do seu legado na *Revista de Antropofagia*. Para narrar outras histórias quinhentistas, interessa a sua recepção crítica e poética no espaço iberoafroindoamericano e europeu, numa perspetiva diacrónica; para reescrever o século XVI ressaltando a historicidade dos seus discursos teremos de produzir os documentos pela sua análise discursiva. O estudo retórico e histórico-cultural das letras coloniais e metropolitanas, no seu regime de tópicos, figuras e melodias, permite produzir a história literária quinhentista como descoberta da sua diversidade cultural, obrigando-nos a outras conceituações de termos como *cultura letrada*, *vocalização*, *performance*, *cultura popular*. No olhar multidisciplinar e retrospectivo que se lança sobre o passado, interessa dar privilégio a grupos étnicos, etários e de género que não interessaram às histórias oficiais das nações modernas. Por exemplo, examinar a apropriação de constantes culturais portuguesas e ibéricas. Em “Rapsodos do Tietê” e “Festa de S. Gonçalo”, de António de Alcântara Machado, as trovas em redondilhas identificam a cultura popular urbana de São Paulo, servindo, num paradoxo eloquente, a causa da paulistanidade modernista.

Este projeto, assim, por se pautar metodologicamente pelas teorias da recepção e da materialidade da comunicação poética, em que se encaixam os meios materiais de produção do livro e os meios retóricos de produção dos discursos e das artes, desenvolve-se como história das mentalidades. Abordando a historiografia e a crítica literárias, desdobra-se pela

análise dos registros multidisciplinares de recepção (literários, iconográficos, musicais, sociológicos), nos romantismos, modernismos e na contemporaneidade do português. Por fim, completa-se por uma investigação focada no século XVI.

Assim, o projeto visa investigar: 1- o amplo século XVI; 2- a sua produção pelos discursos historiográfico, sociológico e crítico literário desde o século XIX; 3- a sua recepção poética e ficcional oitocentista, novecentista e contemporânea.

OBJETIVOS: Por meio de ações de parceria estratégica, são objetivos gerais do projeto:

- 1- promover a cooperação científica em cursos conjuntos de pós-graduação quer na USP quer no ILCH-UM, reunindo os docentes vinculados ao projeto;
- 2- realizar um encontro científico subordinado ao tema geral “Reescrever o século XVI”, a decorrer no CEHUM/ILCH – UMINHO.

Estes objetivos gerais, desdobram-se nos seguintes objetivos específicos:

- 1- Estudar o século XVI pela análise de fontes quinhentistas e pela crítica da sua produção histórico-literária oitocentista;
- 2- Entender os diversos significados historicamente atribuídos ao século XVI, aos seus autores e artistas, pelo discurso sociológico e crítico literário;
- 3- Analisar a recepção do quinhentismo nas literaturas brasileira e portuguesa do século XIX, nos modernismos e na contemporaneidade;
- 4- Divulgar os resultados da parceria em publicação conjunta USP-UMINHO, para a qual se buscará subsídio complementar através de parceiros externos ao projeto.

Para a concretização do primeiro objetivo geral, organizar-se-ão os seguintes cursos: “Para uma história não oficial de Camões” e “Reescrever o século XVI”. Com carácter multidisciplinar, estes cursos serão ministrados pelos docentes vinculados ao projeto, de ambas as instituições, em regime modular. Terão como público-alvo os estudantes dos Programas de Pós-Graduação de Literatura Portuguesa e de Literatura Brasileira, do DLCV/FFLCH/USP e os estudantes dos Mestrados em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas e em Literaturas de Língua Portuguesa do ILCH/UM.

No último ano do projeto, realizar-se-á, na UM, um congresso internacional no qual serão apresentados e discutidos os resultados do trabalho de pesquisa realizado, confrontando-o e complementando-o com estudos de outros investigadores cujos estudos incidam sobre áreas afins.

ORÇAMENTO VERBA USP (até 10000 USD)

Descrição dos gastos planejados	Valor
4 passagens aéreas SP/Porto/SP	3.600 Euros
20 Diárias	4.840 Euros
Publicação (comparticipação USP)	1.000 Euros
Total	9.440 Euros

JUSTIFICATIVA DO ORÇAMENTO: Os projetos de pesquisa de pós-graduandos da USP, o da doutoranda Ana Carolina Alvarenga, sobre a escrita feminina nos alvares da Idade moderna, e o do pós-graduando Renato Alencar, sobre a composição musical de *Os Lusíadas*, focam o século XVI português. Interessa fomentar a sua ida a Portugal para participarem tanto no evento REESCREVER O SÉCULO XVI, proferindo cada um uma comunicação, como para pesquisarem em bibliotecas portuguesas. Nesta oportunidade poderão ainda ser orientados pelos professores do CEHUM vinculados ao projeto. Os docentes da USP deslocar-se-ão ao ILCH-UM para a lecionação dos cursos de pós-graduação já referidos (altura em que desenvolverão também atividades de orientação de pós-graduandos afetos ao projeto) e para participarem no congresso final, no qual apresentarão cada sua comunicação sobre a recepção dos quinhentistas na literatura brasileira

ORÇAMENTO VERBA U. MINHO (até 10000 USD)

Descrição dos gastos planejados	Valor
4 passagens aéreas Porto/São Paulo/Porto	4.000 Euros
32 Diárias (8dias/participante x 4 participantes)	2.800 Euros
Despesas inerentes à realização do congresso (materiais de divulgação: cartazes, desdobráveis, capas, livros de resumos, telas; lanches)	1.200 Euros
Publicação (comparticipação UM)	1.000 Euros
Aquisição/assinatura digital de bibliografia fundamental	1.000 Euros
Total	10.000 Euros

JUSTIFICATIVA DO ORÇAMENTO: Os valores orçamentados para viagens e estadias destinam-se a permitir a deslocação dos investigadores da UM à USP para a lecionação dos cursos de pós-graduação, cujos conteúdos programáticos incorporarão os temas da pesquisa em curso. As estadias na USP deverão ainda permitir a orientação presencial de dissertações de mestrado e/ou teses de doutoramento enquadradas no âmbito do projeto.

As rubricas relacionadas com perecíveis destinam-se a custear os materiais de apoio à realização do congresso, no qual todos os participantes no projeto apresentarão comunicações sobre os trabalhos realizados, nomeadamente relacionadas com novas leituras dos poetas quinhentistas portugueses e das suas repercussões na produção literária dos séculos XX e XXI, sobretudo nos géneros lírico e narrativo. As últimas rubricas comportam montantes que se prevêm necessários para adquirir/aceder a bibliografia fundamental para o desenvolvimento do projeto, bem assim como para proceder à publicação do volume contendo os resultados da pesquisa desenvolvida.

Referências bibliográficas fundamentais:

- 1-Carlos M. F. da Cunha, *A construção do discurso da história literária na literatura portuguesa*, Braga, UMinho, 2002;
- 2-Gilberto Freyre, *O Luso e o Trópico*, Lisboa, CECQCMIDH, 1961;
- 3- Sérgio Buarque de Holanda, *Raizes do Brasil*. 1ª ed. 1936. São Paulo, Companhia das Letras, 2014;
- 4- João Adolfo Hansen, *A sátira e o engenho, Gregório de Matos e a Bahia do século XVII*, SEC/ Companhia das Letras, 1989;
- 5- *Dicionário de Camões*, Coordenação de Vítor Aguiar e Silva, Lisboa, Caminho; São Paulo, Leya, 2011.